

ECONOMIA

FHC diz que país não enfrentará recessão

“Nunca o povo comeu tanto como agora. O quilo de frango jamais esteve mais barato”, disse, ontem, o presidente Fernando Henrique Cardoso, num balanço do Plano Real, após receber o presidente italiano Oscar Luigi Scalfaro.

O presidente também rebateu a tese de que o país está ingressando em um processo de recessão.

“Não há recessão nenhuma. Não houve no primeiro ano e não vai haver no segundo ano”, garantiu o presidente, após assegurar que, ao contrário, houve um salto no crescimento do país.

Contrariando a afirmação de Fernando Henrique, o ministro do Planejamento, José Serra, admitiu em São Paulo que o país enfrentará um curto período recessivo (veja abaixo).

Em outro pronunciamento, ao receber estagiários da Escola Superior de Guerra (ESG), no Palácio do Planalto, o presidente destacou que a estabilidade econômica promoveu repasse de R\$ 15 bilhões para a população mais pobre. “A prova disso é o aumento do consumo de trigo e pão”, frisou.

Irritação — O presidente Fernando Henrique não quis fazer previsões para o segundo ano de Real. “Pergunte ao ministro Ricupero, que ele vai dizer”, desabafou o presidente, irritado, ao ver os jornalistas cercando o ex-ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, para que falasse sobre as suas expectativas em relação ao plano.

O presidente insistiu, entretanto, em dizer que a prova maior de que não há recessão é que a taxa de emprego está crescendo.

“A taxa de desemprego nunca foi tão baixa no Brasil”, disse, acrescentando que “nunca houve uma distribuição de renda tão grande no país”.

Aos críticos do Plano, mandou um recado: “O Brasil precisa se acostumar a ver o que é bom, a estabilidade, o crescimento. Os obstáculos terão que ser superados. Precisamos de otimismo”.

Fernando Henrique lembrou que a inflação acumulada nos seis primeiros meses de seu governo equipara-se à inflação de apenas dez dias do ano passado, em alguns períodos.

Destacou, como pontos positivos,

do governo, o aumento das transferências mensais para a área da saúde, de R\$ 350 milhões para R\$ 600 milhões, e prometeu pôr em dia as contas atrasadas com ambulatorios do Sistema Unificado de Saúde (SUS).

Assentamentos — O presidente reafirmou a intenção de assentar 40 mil famílias, até o final do ano, com a reforma agrária e lembrou a luta do governo contra a mortalidade infantil.

Segundo ele, cerca de mil municípios foram selecionados para um programa do Ministério da Saúde de combate à mortalidade infantil que já está em andamento.

Sobre a violência e o crime organizado, o presidente disse que a presença das Forças Armadas, no Rio de Janeiro, foi eficaz para mostrar que existe Estado: “Mas o problema, friso, só será resolvido com o reaparelhamento das polícias”.

Tudo isso, segundo o presidente, faz parte da reforma do Estado, que ele considera em andamento. “O Estado está mal dimensionado”, justificou, afirmando que não se trata de uma ação contra o funcionalismo.

André Brant



Fernando Henrique: real repassou R\$ 15 bilhões para os pobres